

HIPÓTESES SOBRE A PARAELENCOLOGIA PRESENTE NAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA CONSCIENCILOGIA (PARAPEDAGOGIA)

Hypotheses about The Paracastology Present in Conscientiology Teacher Formation Activities (Parapedagogy)

Álvarez Dantas

RESUMO. Este artigo objetiva compartilhar com pesquisadores e pesquisadoras da Parapedagogia e professores e professorandos da Conscienciologia, parte das autoexperiências parapsíquicas do autor ocorridas nas atividades para formação docente, em especial no tocante à percepção e interação com a Paraelencologia presente nestas atividades, tratadas ao modo de hipóteses. O método utilizado foi a realização de auto-observação e de registros das autoparapercepções e dos *insights*, observação dos fatos e parafatos e confrontação das parapercepções pessoais com as de outros participantes da atividade formativa, ocorridos antes e durante os estágios docentes. As principais ferramentas utilizadas foram a autoparaperceptibilidade e a autocrítica. Sinteticamente, os aprendizados ocorridos com a autoexperimentação foram: todo avanço alcançado pela consciência necessita ser explicitado e valorizado; toda conscin pode estar sendo exemplo para uma ou mais consciexes; a assistência realizada diretamente *ao e pelo* professorando indiretamente repercute no seu grupo evolutivo mais próximo; os estágios docentes fornecem oportunidades concretas de interassistência, de desenvolvimento do autoparapsiquismo interassistencial e da confiança nas parapercepções pessoais, semelhantes às oportunidades ocorridas nas dinâmicas parapsíquicas; é imprescindível, no desenvolvimento das práticas parapedagógicas – e obviamente em qualquer outro contexto – o respeito aos limites, escolhas e dificuldades de todas as consciências.

Palavras-chave: Paraelencologia, formação docente, parapedagogos, Reaprendentia.

ABSTRACT. This article aims to share with parapedagogy researchers and conscientiology teachers, some parapsychic self-experiences had by the author during teacher formation activities, especially those related to the perception of, and interaction with, the paracast present in these activities. These observations are treated as hypotheses. The method utilized was self-observation and the registration of self-paraperceptions and insights, observation of facts and parafacts, and a comparison of personal paraperceptions with those of other participants in the formation activities, prior to and throughout the teaching stages. The principal tools utilized were self-paraperceptibility and self-criticism. Briefly, the learnings accrued through this self-experimentation were: each advance by a consciousness needs to be made explicit and valued; every conscin can act as an example for one or more conscexs; the assistance directly performed on and realized by teachers indirectly reverberates through the closer parts of the

evolutionary group; the teaching stages provide concrete interassistential opportunities, develop interassistential self-parapsychism and confidence in personal paraperceptions, and as such are similar to the opportunities present in parapsychic dynamics; in the development of parapedagogical practices - and of course in any other context - respect for the limits, choices and difficulties of every consciousness is essential.

Keywords: Paracastology, teacher formation, parapedagogs, Reaprendentia.

INTRODUÇÃO

Laboratório. As atividades formativas de professores de Conscienciologia na Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial – *Reaprendentia* –constituem excelente laboratório para o exercício da interassistencialidade e o desenvolvimento das autoparapercepções.

Bastidores. Nessas atividades, estando na função de *parapedagogo* (pesquisador ou pesquisadora da Parapedagogia com experiência na prática docente e na formação de professores da Conscienciologia, tratado neste artigo apenas no gênero masculino) é possível, através das autoparapercepções, ter acesso à parte dos bastidores extrafísicos presentes nas aulas-treino, atualmente denominadas estágios docentes (atividades práticas em sala de aula conduzidas pelos próprios professores em formação e supervisionadas pelos parapedagogos).

Paraelencologia. Parte destes bastidores abarca a presença de consciexes, compondo a *Paraelencologia*, em especial no Curso para Formação de Professores da Conscienciologia (CFPC), atividade iniciada em fevereiro de 2012 pela *Reaprendentia*.

Objetivo. Este artigo objetiva expor parte da experiência deste autor na formação docente na Conscienciologia desde o ano de 2004, e em especial no último ano de prática parapedagógica (Ano base: 2012), nas atividades da *Reaprendentia*.

Específicos. Eis, a seguir em ordem alfabética, 4 objetivos específicos deste artigo:

1. **Aprendizados.** Apresentar os aprendizados pessoais a partir da experiência como parapedagogo nas atividades para formação docente.
2. **Atuação.** Esclarecer sobre a atuação e o papel do parapedagogo nas atividades para formação e qualificação docente realizadas pela *Reaprendentia*.
3. **Paracasuística.** Expor parte da paracasuística percebida na prática parapedagógica, tratada neste artigo ao modo de hipótese.
4. **Reflexão.** Fomentar a reflexão quanto à importância e à seriedade das atividades para formação docente na Conscienciologia.

Metodologia. Para a realização da pesquisa base deste artigo, foi utilizada a seguinte metodologia:

1. **Auto-observação.** Realização de auto-observação e de registros das autoparapercepções e dos *insights* ocorridos antes e durante os estágios docentes.
2. **Confrontação.** Confrontação das parapercepções pessoais com as de outros participantes da atividade formativa, em especial dos demais colegas parapedagogos e parapedagogas presentes, após o término da atividade.
3. **Observação.** Observação das intervenções e participações dos *professorandos* (designação dada pela *Reaprendentia* aos professores da Conscienciologia em formação) e dos demais participantes durante o estágio docente (outros parapedagogos e convidados).

Ferramentas. Nas experimentações pessoais durante as atividades para formação docente, as principais ferramentas utilizadas foram a autoparaperceptibilidade e a autocrítica, visando

evitar autossugestões ou fantasias nas percepções, nos registros e nas confrontações das observações pessoais.

Descrenciologia. Ainda assim, este autor considera necessário enfatizar a importância da *Descrenciologia* no estudo deste artigo. Afinal, folhas de papel aceitam qualquer informação.

Seções. Este artigo está organizado em 6 seções: *Introdução; Atuação parapedagógica na formação docente da Reaprendentia; Autoparapercepções e Paraelencologia nos estágios docentes; Autoaprendizados a partir da prática parapedagógica; Considerações finais; e Referência bibliográfica.*

ATUAÇÃO PARAPEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DA REAPRENDENTIA

Esclarecimento. Antes de abordar mais especificamente a temática central deste artigo, este autor gostaria de fazer breves esclarecimentos sobre a atuação do parapedagogo na formação docente da *Reaprendentia*.

Preconceitos. Diversas vezes, ao conversar com professorandos e outros voluntários da Conscienciologia, ouviram-se comentários e questionamentos relacionados às posturas e às práticas dos parapedagogos, e alguns destes envolviam preconceitos, os quais têm contribuído para o surgimento de ansiedade e de receios em relação à formação docente.

Exemplos. Eis, por exemplo, 3 preconceitos observados, dispostos a seguir em ordem decrescente de frequência:

1. **Pegadinhas.** *O parapedagogo faz perguntas estilo “pegadinha”, com o intuito de testar os professorandos, colocando-os em situações delicadas e/ou constrangedoras.*

Necessidades. Na maior parte das situações vivenciadas por este autor na condição de parapedagogo (incluindo observações e conversas com outros colegas da *Reaprendentia*), as questões formuladas para os professorandos não foram feitas com o intuito de testá-los, e sim para atender a 3 necessidades principais, dispostas a seguir em ordem alfabética:

a) **Compreensão.** Compreender algum ponto obscuro na exposição do conteúdo pelo professorando, ou seja, para auxiliar o parapedagogo a compreender melhor o que foi exposto.

b) **Dúvidas.** Sanar dúvidas pessoais; afinal, toda conscin possui lacunas de conhecimento e vivências, e os parapedagogos, ao modo de qualquer consciência em evolução, estão na constante condição de *semperaprendentes*.

c) **Paraelencologia.** Hipoteticamente atender às dúvidas das consciexes presentes no estágio docente, atuando, o parapedagogo, ao modo de *mediador da Paraelencologia* (participantes extrafísicos da atividade, incluindo amparadores).

Hipótese. Trata-se, aqui, esta questão como hipótese, pois outras explicações também poderiam ser viáveis, por exemplo a de ser um fenômeno de telepatia: o parapedagogo poderia ter “captado” dúvidas de outras conscins presentes na sala de aula.

Probabilidade. Este autor avalia, porém, ser mais provável que diversas dúvidas tenham sido originadas, de fato, da Paraelencologia, pois este fenômeno ocorreu diversas vezes em atividades nas quais estavam, intrafísicamente, apenas o professorando e os parapedagogos, e nos *feedbacks* da aula realizada o outro parapedagogo informou ter tido a necessidade (ou intuição) de fazer a pergunta, mesmo sabendo qual era a resposta para a mesma.

Básicos. Este autor tem percebido que as dúvidas oriundas da paradiscência (Paraelencologia) por diversas vezes envolvem assuntos mais básicos e, por isso, quando questionamentos são feitos visando saná-las, em geral os professorandos interpretam como sendo *pegadinhas*.

2. **Trafarismo.** *O parapedagogo aborda e explora trafares dos professorandos.*

Foco. Não é o papel do parapedagogo “caçar” trafares dos professorandos, uma vez que o foco principal está na *prática docente* destes. O compromisso é com a evolução das autocom-

petências docentes, e em diversos momentos, inclusive, a atenção do parapedagogo está voltada para os *trafores* e acertos do professorando.

3. **Fratura exposta.** A atuação do parapedagogo é baseada na “*tares*” do tipo “*soco na cara*” ou “*fratura exposta*”, realizada com o “*tacape*” bem dimensionado à “*cabeça dura*” do professorando.

Preocupação. É constante a preocupação dos professorandos, ao iniciarem a formação docente, com o modo como serão feitas as heterocríticas à sua atuação nas práticas dos estágios docentes.

Intencionalidade. Na sua atuação, o parapedagogo em geral aponta aspectos a melhorar na *prática docente* do professorando, porém isso é feito com critério, em ambiente cordial e amigável, e com a intenção de ajudar, sendo o *feedback* dado ao modo de sugestão, em conjunto com o convite à autorreflexão e à autocrítica em relação ao que está sendo apontado.

Esclarecimentos. A partir da constatação destes preconceitos, considerou-se importante esclarecer sobre o papel do parapedagogo e de que modo em geral este voluntário atua nas atividades para formação e qualificação docente da *Reaprendentia*.

Amparador. Nessas atividades, o parapedagogo procura atuar ao modo de *agente retro-cognitor / amparador intrafísico de função / preceptor*, desempenhando, por exemplo, as 8 ações seguintes, dispostas em ordem alfabética do tema central, visando auxiliar no desenvolvimento, capacitação e qualificação dos professorandos e professores de Conscienciologia:

1. **Conscin-cobaia.** Fornece para todos os presentes na atividade para formação/qualificação o seu próprio laboratório docente, ao modo de *conscin-cobaia*.

2. **Docente.** Atua como docente em disciplinas do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) e em atividades de qualificação, as quais têm como função fornecer subsídios teóricos e práticos importantes às práticas dos professorandos e professores.

3. **Equívocos.** Faz observações sobre equívocos relacionados aos conteúdos repassados pelos professorandos.

4. **Feedback.** Fornece *feedback* aos professorandos e professores *sobre sua prática* durante e após os estágios e demais atividades, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento e refinamento das autocompetências docentes.

5. **Porta-voz.** Atua diversas vezes ao modo de porta-voz da *paradiscência*, formulando questionamentos em geral presentes no campo interassistencial da aula.

Intuição. Não raro, em diversos estágios docentes acompanhados por este autor, quando ocorria a intuição para fazer determinada pergunta ao professorando, outros colegas presentes faziam-na antes, fornecendo indícios de que a questão realizada estava “no ar” (no campo da aula).

6. **Questionamentos.** Elaborava questionamentos visando ampliar o debate e/ou a compreensão acerca de um determinado assunto exposto em sala de aula.

7. **Sugestões.** Fornece sugestões sobre conteúdos a serem abordados em aulas futuras dos professorandos, quando solicitadas.

8. **Traços.** Enfatiza trafores percebidos nos professorandos, algumas vezes negados ou despercebidos pelos mesmos.

CI. À *Reaprendentia*, de modo geral, e ao parapedagogo, mais especificamente, cabe o papel de fornecer subsídios capazes de auxiliar os professorandos e professores de Conscienciologia a se *reconectarem* com sua paraprocedência, visando reaver as informações auferidas e vivências docentes realizadas no Curso Intermissivo (CI), para em seguida colocá-las em prática na intrafisicalidade.

AUTOPARAPERCEPÇÕES E PARAELENCOLOGIA NOS ESTÁGIOS DOCENTES

Gratificante. Para este autor, tem sido bastante gratificante e recompensador fazer parte da formação e qualificação docentes na *Reaprendentia*.

Autodesenvolvimento. Somadas às práticas da tenepes e às participações pessoais em eventos propiciadores do autodesenvolvimento parapsíquico (por exemplo, as dinâmicas realizadas no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC – e na Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC, em Foz do Iguaçu/PR), as atividades para formação e qualificação docente da *Reaprendentia* têm proporcionado avanços consistentes na ampliação do autoparapsiquismo e também da autoconfiança em relação às autoparapercepções.

Extrapolações. Em geral, durante a atuação como parapedagogo, este autor também tem percebido sensível amplificação das parapercepções, ao modo de extrapolações, muito possivelmente patrocinadas pelo amparo extrafísico de função das atividades parapedagógicas.

Ocorrências. Em especial, nas atividades para formação docente, foi possível elencar diversas ocorrências parapsíquicas, por exemplo estas 18, dispostas a seguir em ordem alfabética do tema central:

01. **Acoplamentos.** Acoplamentos com os professorandos e com diversos padrões de consciexes.
 02. **Assimilações.** Realização de assimilações energéticas com professorandos, outros participantes intrafísicos e consciexes presentes.
 03. **Ataques.** Percepção de ataques extrafísicos, sendo, porém, condição rara.
 04. **Balonamento.** Sensação de balonamento durante diversas práticas energéticas.
 05. **Clariaudiência.** Percepção de sons, palavras e expressões durante as práticas energéticas.
 06. **CEE.** Conexão com centrais extrafísicas de energias.
 07. **Clarividência.** Paracaptação de imagens e cenas diversas: rostos, silhuetas, ambientes, acontecimentos, dimener, e outras.
 08. **Desassédios.** Desassédio dos participantes das atividades, incluindo deste autor.
 09. **Descoincidência.** Percepção de descoincidência parcial dos veículos de manifestação.
 10. **Exteriorizações.** Exteriorizações de energias intuídas pelo amparo extrafísico.
 11. **EVs.** Instalação de EVs auto e heteropatrocinaados.
 12. **Humor.** Alterações no humor, em geral repentinas e fugazes.
 13. **Insights.** Captação de *insights* e ideias durante os estágios docentes, relacionados com este autor, com os professorandos, com os trabalhos profissionais e do voluntariado na Conscienciologia.
 14. **Primener.** Percepção de alteração para melhor do padrão emocional pessoal, evidenciando o estado de primavera energética (primener), em geral ao término das atividades.
 15. **Sinaléticas.** Percepção de novas sinaléticas e confirmação de outras, já catalogadas.
 16. **Sincronicidades.** Constante observação de sincronicidades, por exemplo, entre os assuntos abordados nos estágios docentes e os acontecimentos cotidianos anteriores às atividades.
 17. **Soma.** Percepções no soma de processos envolvendo a assistência às consciexes presentes nos estágios docentes.
 18. **Tempo.** Percepção alterada da passagem do tempo, em especial nas práticas energéticas.
- Paraelencologia.** A partir da ampliação das parapercepções, foi possível captar a presença de diversos padrões de consciexes, compondo a Paraelencologia das atividades de formação docente, tratadas aqui ao modo de hipótese de pesquisa.

Constatação. Essas consciexes foram percebidas por este autor em especial a partir da constatação dos seguintes fenômenos e parafenômenos, dispostos em ordem alfabética:

1. **Clarividência.** Observação de imagens (comumente pararrostos) das consciexes.
2. **Emoções.** Alterações emocionais advindas dos acoplamentos e assimilações realizados.
3. **Insights.** Captação de *insights* extrafísicos.
4. **Ideias.** Captação de ideias e pensamentos das consciexes presentes, diversas vezes associadas a imagens, na clarividência.
5. **Pensenidade.** Leitura do padrão da pensenidade (pensamentos, sentimentos e/ou energias) das consciexes e do campo instalado em sala de aula, diversas vezes bastante discrepantes do padrão holopensênico deste autor.

Padrões. Eis, a seguir, 9 hipóteses de padrões de consciexes percebidos nas atividades para formação docente, dispostas em ordem alfabética do tema central:

1. **Afetividade.** Consciexes afetivamente afins aos professorandos, incluindo nesse pararelenco amparadores relacionados a estes.
2. **Atividades.** Consciexes antagonônicas às atividades para formação docente.
3. **Expectação.** Consciexes aparentemente em condição de expectativa ou neutralidade em relação à atuação do professorando, e/ou ao conteúdo exposto pelo mesmo.
4. **Função.** Amparadores de função parapedagógica das atividades para formação docente.
5. **Holopensene.** Consciexes holopensenicamente afins ao professorandos.
6. **Paraintermissivistas.** Para-alunos de curso intermissivo (paraintermissivistas).

Finalidades. No tocante aos para-alunos de curso intermissivo, este autor inferiu 2 razões para a presença destes nos estágios docentes:

- a) **Consciências-cobaias.** Observação dos professorandos e dos parapedagogos, utilizando-os ao modo de consciências-cobaias.
 - b) **Debates.** Acompanhamento dos debates ocorridos nos estágios docentes, visando compreender os pontos de vista e as dificuldades dos que estão na intrafiscalidade sobre determinado tema, o qual também está sendo debatido extrafisicamente, mas com pontos de vistas extrafísicos.
7. **Paracomatosas.** Consciexes paracomatosas, com diferentes graus de confusão mental e obnubilação quanto à própria condição extrafísica.
 8. **Pessoal.** Consciexes amparadoras relacionadas a este parapedagogo.
 9. **Professorandos.** Consciexes antagonônicas aos professorandos, em particular.

Comicidade. Um dos episódios de antagonismo ao professorando percebidos chegou a ser cômico: a consciex, indignada com o que estava sendo abordado no estágio docente, tecia comentários em tom sarcástico pelo fato de o professorando estar expondo algo diferente do que teria possivelmente falado em outra existência (autorretratação).

Variação. A Paraelencologia apresentada anteriormente variou em cada estágio acompanhado por este autor. Porém, os padrões de consciexes mais frequentemente percebidos até o momento foram: amparadores pessoais e de função, antagonistas (às atividades e aos professorandos) e paracomatosas.

Paraintermissivistas. Aparentemente, tem sido mais frequente a presença de paraintermissivistas nos estágios docentes do Curso para Formação de Professores da Conscienciologia (CFPC), na medida em que o curso tem avançado.

Hipótese. Uma hipótese levantada por este autor está no fato de que os progressos alcançados pelos professorandos nas atividades do CFPC têm possibilitado o sensível aprofundamento das ideias expostas e debatidas nos estágios, independente da temática abordada, e esta condição possivelmente tem atraído a atenção e o interesse dessas consciexes.

Pré-aula. O professor ou professorando pode ter um bom vislumbre de quem fará parte da Paraelencologia da atividade instrucional vindoura realizando uma boa *pré-aula*, definida em linhas gerais como a etapa de aquisição de competência, planejamento e/ou preparação teática, a fim de preparar-se antecipada e eficazmente para obter o melhor aproveitamento possível da futura aula de Conscienciologia (KLEIN, 2010, p. 482).

Atenção. Esse vislumbre da Paraelencologia durante a pré-aula ocorre, por exemplo, através das sincronicidades (notícias, acontecimentos, encontros, e/ou outras), dos atendimentos durante a tenepes, e dos *insights* e intuições promovidos pelos amparadores pessoais ou de função, sendo importante que o professor ou professorando esteja atento ao que lhe acontece nessa fase.

AUTOAPRENDIZADOS A PARTIR DA PRÁTICA PARAPEDAGÓGICA

Aprendizados. As autorreflexões advindas das práticas parapedagógicas (em especial nas autoexperiências parapsíquicas e interações com as consciexes) ocorridas nas atividades para formação docente culminaram em diversos autoaprendizados, por exemplo, estes 6, dispostos em ordem alfabética:

1. **Avanços.** Todo e qualquer avanço alcançado pela consciência, seja ele em qualquer área da existência, necessita ser explicitado e valorizado por todos.

Profilaxia. A valorização dos avanços atua claramente como elemento motivador, auxiliando o professorando na continuidade da formação docente, e como profilaxia da ocorrência de cobranças ou pressões dos parapedagogos em relação aos professorandos.

2. **Exemplo.** Estando atenta ou não para esta possibilidade, toda conscin pode estar sendo exemplo (cobaia) para uma ou mais consciexes. A recíproca também pode ser verdadeira.

Paraturma. Condição comum, raramente os professorandos, ao serem questionados sobre alguma percepção da *paraturma*, tiveram alguma ideia ou *insight* acerca das consciexes presentes no ambiente extrafísico da aula.

Motivos. Este autor suspeita que esta ausência de percepções quanto à Paraelencologia ocorre, em especial, pelos seguintes motivos:

a) **Autoimagem.** Defesa/preocupação excessiva com a autoimagem: mantendo muito o foco em si mesmo o professor ou professorando não se abre para a interação energética/parapsíquica com a turma e a *paraturma*, dificultando ou inviabilizando as parapercepções.

A DEFESA DA AUTOIMAGEM, EM QUALQUER ATIVIDADE INTERASISTENCIAL, TENDE A SER CONDIÇÃO DIFICULTADORA DA CONEXÃO COM O AMPARO DE FUNÇÃO E PODE, CONSEQUENTEMENTE, PREJUDICAR O RESULTADO FINAL DA ASSISTÊNCIA TARÍSTICA.

b) **Conteúdo.** Preocupação excessiva com o conteúdo a ser passado ou em dar a melhor aula, em detrimento da preocupação com a assistência a ser realizada. Em geral, tem relação com a defesa da autoimagem.

c) **Intrafísico.** Tendência a pensar apenas no intrafísico, de modo tacanho, apenas: o professor ou professorando foca apenas nos alunos intrafísicos e se esquece de averiguar quem são as consciexes participantes da paraturma e qual são as necessidades de assistência destas.

3. **Grupo.** A assistência realizada diretamente *ao* e *pelo* professorando indiretamente repercute no seu grupo evolutivo mais próximo, incluindo conscins e consciexes afins, através dos esclarecimentos e das energias de todos os presentes nos estágios docentes.

4. **Oportunidades.** Apesar de serem *em tese* aulas de estágio, as atividades para formação docente fornecem oportunidades concretas de interassistência, tanto para conscins quanto para consciexes presentes, similares às atividades instrucionais “reais”.

Autocompromisso. Neste aspecto, considera-se necessário enfatizar a importância do autocompromisso e da seriedade, por parte dos professorandos, em relação às atividades formativas, pois muitas vezes os parapedagogos constataram ou ouviram de diversos candidatos à docência que vários aspectos relacionados à pré-aula de Conscienciologia haviam sido parcial ou amplamente negligenciados.

Síndrome. Esta condição pode ser denominada de *síndrome da banalização da pré-aula de Conscienciologia*, sendo, de acordo com a observação deste autor, a negligência em relação ao estudo do conteúdo e ao preparo do plano de aula, a desatenção quanto aos horários de chegada para as aulas e o descuido em relação às práticas energéticas as ocorrências mais comuns.

Hipótese. Este autor levanta a hipótese de que a síndrome supracitada ocorre, principalmente, devido à *falsa impressão* de que o estágio docente é apenas um *treino*, não exigindo dessa forma o mesmo esmero ou cuidado relativo a uma aula de Conscienciologia “real”, somada ao possível embotamento/negligência do autoparapsiquismo.

Efeito. A *síndrome de banalização da pré-aula de Conscienciologia* tem como principal efeito a redução (e em alguns casos a total sabotagem) do potencial de interassistência do estágio docente, e pode acarretar ao professorando, em alguns casos, a perda da oportunidade de assistência ao seu público alvo.

5. **Parapercepciologia.** As atividades para formação docente oferecem oportunidades semelhantes às das dinâmicas parapsíquicas no tocante ao desenvolvimento do autoparapsiquismo interassistencial e da confiança nas parapercepções pessoais.

6. **Respeito.** É imprescindível, no desenvolvimento das práticas parapedagógicas – e obviamente em qualquer outro contexto – o respeito aos limites, escolhas e dificuldades de todas as consciências.

Sine qua non. Na formação docente, esse respeito é condição *sine qua non* para o melhor acolhimento, orientação e encaminhamento dos candidatos a professores da Conscienciologia e elemento basilar da prevenção contra qualquer postura dogmática ou manipuladora por parte dos parapedagogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intencionalidade. A intenção deste autor ao escrever este artigo foi a de compartilhar com pesquisadores e pesquisadoras da Parapedagogia, professores e professorandos da Conscienciologia as autoexperiências parapsíquicas ocorridas nas atividades para formação docente, em especial no tocante à percepção e interação com a Paraelencologia presente nestas atividades, tratadas ao modo de hipóteses.

Parapedagogo. Também foi a intenção esclarecer professores, professorandos e futuros candidatos à docência conscienciológica sobre o papel do parapedagogo e seu *modus operandi* corriqueiro nas atividades para formação docente na *Reaprendentia*.

Convite. Aos professores e professorandos, este autor deixa o convite para que reflitam mais sobre a importância da capacitação para o exercício mais assistencial da docência conscienciológica, e saibam tirar proveito das condições otimizadas propiciadas pelo ambiente, recursos, atividades e voluntários disponibilizados pela *Reaprendentia*.

Oportunidades. Os estágios docentes são oportunidades ímpares e concretas para o exercício da interassistência para todos os envolvidos, sejam amparadores, parapedagogos, professorandos, alunos intrafísicos ou extrafísicos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Klein, William; *Aspectos da pré-aula de Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 4; 6 refs.; Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; out./dez. 2010; páginas 480 a 487.

Álvarez Dantas, psicólogo pós-graduado em Gestão de pessoas, voluntário da Conscienciológica desde 2002 (atualmente voluntário da *Reaprendentia*), docente desde 2003, tenepessista desde 2004, parapedagogo desde 2004, verbetógrafo desde 2010.

E-mail: alvarezdantas@gmail.com

